

# Mercado retoma modelo da 'era Sarney'

ECONOMIA • 19

Dezenove meses após o Plano Collor I, que bloqueou 80% do dinheiro em circulação no País, e nove meses após o Governo anunciar o fim do *overnight*, dos fundos de curto prazo e da indexação, o mercado financeiro está, de novo, com a mesma cara do fim do Plano Verão, em meados de 1989, na fase final do Governo Sarney.

O descontrole da inflação trouxe de volta os títulos públicos pós-fixados, levou os juros dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de 30 dias a encostar nos 5.000% ao ano. A taxa do *over* interbancário se aproximou dos 43% ao dia e o *overnight* voltou a ser autorizado para pessoas físicas e jurídicas, embora no prazo mínimo de 30 dias. Agora, até os títulos cambiais estão de volta. Hoje haverá leilão de venda Notas do Tesouro Nacional (NTNs) indexados ao câmbio e ao IGP-M. Estes títulos deverão ser utilizados pelos bancos para dar lastro às aplicações de *over* mensal.

— Quando o Plano Verão começou a fracassar, houve, como agora, uma tentativa de volta da indexação, de alongamento de prazos de captação e mudanças na parte fiscal — recorda o Diretor da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) e do Banco Gulfinvest, José Carlos de Oliveira. Para o Diretor da Andima, a maior preocupação deve ser a de recuperação imediata dos salários. “É incrível como, em tantos planos, tentou-se combater a inflação arrochando os salários e não adiantou nada. Mas continuam arrochando”, criticou.

No velho figurino do mercado financeiro, os banqueiros pedem a volta do *over* diário. O ex-Presidente do Banco Central, hoje vice-Presidente do Banco Boavista, Antonio Carlos Lemgruber, é um dos que defende a idéia.

— Reduzir o *over* para 15 ou sete dias, não adiantaria. Não seria suficiente para reduzir a es-



peculação com moeda estrangeira e estoques.

O ex-Diretor da Área Bancária do BC, atual Presidente do Banco Interatlântico, José Luiz Miranda, em entrevista recente ao GLOBO, mostrou-se indignado em relação a este pleito.

— Esta volta do *over*, afirma José Luiz Miranda, para 30 dias, já acho um retrocesso. Aposto que logo, vai ter gente pedindo para reduzir o prazo para uma semana ou um dia prometendo comprar mais papel do Governo.

O ex-Diretor da Dívida Pública do Banco Central Juarez Soares, demitido em outubro de 1988 por colocar as taxas do *over* em 50% ao dia, acredita que a situação hoje é mais grave do que no Governo Sarney, porque a população passou pelo trauma de ter o seu dinheiro bloqueado.

— O Governo deveria propor uma emenda constitucional garantindo que os títulos e ativos hoje negociados no mercado não sofrerão mudanças de regras, seja de tributação ou mesmo de bloqueio de recursos. Não seria preciso pagar juros altos.